

Joana Gama

MÚSICA NO FEMININO



28 jan 2019

28 JANEIRO
SEGUNDA

19:00 — Grande Auditório

Joana Gama

Joana Gama Piano

Federico Mompou

Música Callada

LIVRO I (1959)

1. *Angelico*
2. *Lento*
3. *Placide*
4. *Afflitto e penoso*
5. (colcheia = 104)
6. *Lento*
7. *Lento*
8. *Semplice*
9. *Lento*

LIVRO II (1962)

10. *Lento – Cantabile*
11. *Allegretto*
12. *Lento*
13. *Tranquilo – Très calme*
14. *Severo – Sérieux*
15. *Lento – Plaintiff*
16. *Calme*

LIVRO III (1965)

17. *Lento*
18. *Luminoso*
19. *Tranquilo*
20. *Calme*
21. *Lento*

LIVRO IV (1967)

22. *Molto lento e tranquillo*
23. *Calme, avec clarté*
24. *Moderato*
25. (colcheia = 100)
26. *Lento*
27. *Lento molto*
28. *Lento*

Duração total prevista: c. 65 min.
Concerto sem intervalo

Este concerto é gravado pela Rádio e Televisão de Portugal (RTP)

Música Callada



Obra-prima do compositor catalão Federico Mompou (1893-1987), *Música Callada* é um longo ciclo para piano constituído por 28 peças, as quais foram compiladas em quatro cadernos, entre 1959 e 1967. A obra foi inspirada nos versos do *Canto espiritual entre el alma y Cristo su Esposa*, do frade carmelita e poeta místico espanhol São João da Cruz (1542-1591), desde logo com destaque para a escolha do título: “La música callada,/ La soledad sonora...”). Mompou estudou e viveu alternadamente entre Barcelona e Paris, tendo regressado definitivamente à sua cidade natal em 1941. A sua escrita parcimoniosa demarca-se do atonalismo e do serialismo, em crescendo na época, tendo sido influenciada pelo nacionalismo espanhol, bem como por compositores como Claude Debussy, Maurice Ravel ou Erik Satie. Mompou representa notoriamente um posterior desenvolvimento

em relação à música de Satie, compondo obras delicadas e aforísticas, onde a contenção é um aspeto fundamental. Grande parte das peças de *Música Callada* ocupa apenas duas ou três páginas de música depurada, onde o jogo dinâmico é delicado e suave. Embora extremamente económica nos seus meios, a obra não é no entanto fácil de interpretar. Pelo contrário, representa um teste à concentração do pianista e à sua contenção dinâmica durante largos períodos. Acerca desta obra, o próprio Mompou referiu: “a sua missão é a de alcançar os profundos recantos das nossas almas e os domínios escondidos da força vital dos nossos espíritos. Esta música é silenciosa (‘Callada’) se for ouvida interiormente”. Resumo do pensamento musical de Mompou, *Música Callada* exalta as possibilidades expressivas do piano e traduz os sentimentos mais profundos do autor.

Joana Gama



© ESTELLE VALENTE

Joana Gama (Braga, 1983) é uma pianista que se desdobra em múltiplos projetos quer a solo, quer em colaborações nas áreas do cinema, da dança, do teatro, da fotografia e da música. Em 2010, na classe de António Rosado, concluiu o Mestrado em Interpretação na Universidade de Évora, instituição onde defendeu, em 2017, a tese de doutoramento “Estudos Interpretativos sobre música portuguesa contemporânea para piano: o caso particular da música evocativa de elementos culturais portugueses” como bolsista da FCT. Como pianista e performer, tem estado envolvida em projetos que associam a música às áreas da dança – *Danza Ricercata* e *27 Ossos*, de Tânia Carvalho; *Trovoada*, de Luís Guerra; *Pele*, da companhia Útero; e *Nocturno*, cocriação com Victor Hugo Pontes –, do teatro – *Benny Hall*, de Esticalimógama –, da fotografia e do vídeo – *Antropia, Linha e terras interiores*, de Eduardo

Brito –, e do cinema – *La Valse*, de João Botelho; *Incêndio*, de Miguel Seabra Lopes e Karen Akerman; *A Glória de fazer Cinema em Portugal*, de Manuel Mozos; e *Penúmbria*, de Eduardo Brito. Em 2016, com o apoio da Antena 2, dedicou-se a *SATIE.150 – Uma celebração em forma de guarda-chuva*, que assinalou, em Portugal, os 150 anos do nascimento do compositor francês Erik Satie. Em 2017 estreou três projetos que apresentou em itinerância: *Nocturno*, peça sobre a noite no universo infantil; *at the still point of the turning world*, em colaboração com Luís Fernandes; e um novo capítulo do seu trabalho à volta de Satie: o recital *LOVE SATIE* e *Eu gosto muito do Senhor Satie*, recital comentado para crianças. Em 2018 tocou *Vexations*, de Erik Satie, durante 14 horas, na Fundação Calouste Gulbenkian, e tocou a solo no Panteão Nacional, no âmbito do Festival Rescaldo.

GULBENKIAN.PT

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA



MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO PIANO



MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA

